

Formação Escolápia

2017



ESCOLÁPIOS - BRASIL
Colégio Ibituruna



Ministério Escolápio em Calasanz

SUMÁRIO

- Introdução	04
- Campanha da Fraternidade 2017	05
- Jubileu Calasâncio: Carta do Papa Francisco às Escolas Pias	06
- O Ministério Escolápico	09
- Constituições das Escolas Pias - Cap. I	09
- Constituições das Escolas Pias - Cap. VIII	11
- Regras Comuns das Escolas Pias - Cap. III	12
- Do nosso ministério	12
- A importância da Educação intelectual para Calasanz	13
- Questões para reflexão dos grupos	15

INTRODUÇÃO

Bem-vindos! Bem-vindas!

O ano 2017 nos oferece a oportunidade de celebrar o Jubileu Calasâncio pelos aniversários da fundação da Congregação Religiosa das Escolas Pias, que depois viraria Ordem Religiosa (400 anos), e pela canonização de São José de Calasanz (250 anos). Essas celebrações alimentam nossa motivação como educadores, impulsionando-nos a caminhar no horizonte de um mundo melhor, dinamizado pelo belíssimo serviço (ministério) da educação, que é o mais nobre, o mais digno, o mais necessário, o que mais contribui para a felicidade do ser humano e para transformar a sociedade, o que mais agrada a Deus. É por isso que, junto com o jubileu, vamos fazer a abordagem sobre o ministério escolápio hoje.

A Campanha da Fraternidade 2017 volta nosso olhar e coração ao gravíssimo assunto da ecologia, do cuidado com a casa comum, concretizado, neste ano, nos biomas brasileiros. Tudo a ver com o mundo da educação para criar uma consciência mais responsável na relação homem – natureza e suscitar atitudes e formas de agir totalmente novas, no horizonte de preservar a natureza e garantir as diversas formas de vida no planeta, incluída a do ser humano.

O Colégio Ibituruna agradece, com carinho, o seu engajamento nessas propostas, com seu olhar e sentir de educador. Educadores somos todos! Parabéns e que Deus abençoe a sua vida, a sua família e o seu trabalho.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017

TEMA: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”

LEMA: “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15).

Objetivo geral

Cuidar da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho.

Objetivos específicos

- Aprofundar o conhecimento de cada bioma, de suas belezas, de seus significados e importância para a vida no planeta, particularmente para o povo brasileiro.
- Conhecer melhor e comprometer-nos com as populações originárias, reconhecer seus direitos, sua pertença ao povo brasileiro, respeitando sua história, suas culturas, seus territórios e seu modo específico de viver.
- Reforçar o compromisso com a biodiversidade, os solos, as águas, nossas paisagens e o clima variado e rico que abrange o chamado território brasileiro.
- Compreender o impacto das grandes concentrações populacionais sobre o bioma em que se inserem.
- Manter a articulação com outras igrejas, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e todas as pessoas de boa vontade que querem a preservação das riquezas naturais e o bem-estar do povo brasileiro.
- Comprometer as autoridades públicas, para assumir a responsabilidade sobre o meio ambiente e a defesa dos diversos povos.
- Contribuir para a construção de um novo paradigma econômico ecológico que atenda às necessidades de todas as pessoas e famílias, respeitando a natureza.
- Compreender o desafio da conversão ecológica a que nos chama o Papa Francisco na carta encíclica *Laudato Si'* e sua relação com o espírito quaresmal.

Jubileu Calasânco

CARTA DO PAPA FRANCISCO ÀS ESCOLAS PIAS

Ao Reverendíssimo Padre PEDRO AGUADO CUESTA

Prepósito Geral dos Padres Escolápios

Com grande alegria, dirijo-me ao senhor e a todos os irmãos Escolápios, com motivo dos 400 anos do nascimento das Escolas Pias como Congregação Religiosa e do 250º aniversário da canonização de São José de Calasanz. Quis me fazer presente também nessa feliz ocasião, não apenas para celebrar a extraordinária história que os senhores têm escrito desde os tempos do Fundador até hoje, mas também para animá-los a continuá-la com entusiasmo, dedicação e esperança “para glória de Deus e utilidade do próximo” com a certeza de que, mesmo levando em conta que as circunstâncias nas quais nasceu a Ordem não são as atuais, as necessidades às quais respondem continuam sendo essencialmente as mesmas: as crianças e jovens precisam que lhes seja distribuído o pão da piedade e das letras, os pobres continuam chamando-nos e convocando-nos, a sociedade pede ser transformada de acordo com os valores do Evangelho, e a pregação de Jesus deve ser levada a todos os pobres e a todas as nações.

O Papa Paulo V, há 400 anos, compreendeu que era o Espírito Santo quem guiava a São José de Calasanz para dedicar-se à educação das crianças que, naquele tempo, perambulavam pelas ruas de Roma, e por isso erigiu a “Congregação Paulina dos Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias”, com a bula “Ad ea per quae”, como a primeira Congregação dedicada, na Igreja, exclusivamente, à educação das crianças e jovens, especialmente os mais pobres. No século passado, Pio XII reconheceu, por sua vez, a importância de seu Fundador, proclamando-o, com motivo do terceiro centenário de sua morte e o segundo de sua beatificação, Padroeiro celestial de todas as escolas públicas cristãs (Cf. Breve Providentissimus Deus: AAS 1948, 11, 454-455).

Nesses quatro séculos, as Escolas Pias se mantiveram em permanente atitude de abertura à realidade e de “saída”: de Roma para as pequenas populações italianas, onde seu serviço educativo era solicitado de forma premente; da Itália para os países europeus, onde a Igreja queria educar solidamente as crianças na fé católica; e, mais tarde, a outros continentes, para servir à Igreja e ao mundo no campo da educação. Têm exercido sempre seu ministério na escola, mas têm sido capazes de encarnar seu carisma também em outras áreas. Ao mesmo tempo, têm sido capazes de responder aos apelos da Igreja, assumindo serviços pastorais onde houver necessidade. Por último, em resposta aos desejos do Vaticano II, que pedia uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, abriram o caminho das Fraternidades Escolápias, convidando homens e mulheres de boa vontade a partilharem seu carisma e missão, fomentando uma rica variedade de vocações.

Desde que Calasanz começou suas atividades educativas, em 1597, até que a Igreja erigiu a Congregação, passaram-se vinte anos, vinte intensos anos durante os quais se configurava sua identidade. No aniversário que celebramos e que os senhores vão viver como Ano Jubilar Calasâncio, espero que façam memória do que são e do que estão chamados a ser. Peço que o Senhor lhes conceda viver aquelas atitudes e disposições que santificaram a seu Fundador. Dessa maneira, as Escolas Pias serão o que São José de Calasanz quis e o que as crianças e jovens necessitam.

Convido-os a viver esse Ano Jubilar como um novo “Pentecostes dos Escolápios”. Que a casa comum das Escolas Pias encha-se do Espírito Santo, para que se crie nos senhores a comunhão necessária para levar adiante, com força, a missão própria dos Escolápios no mundo, superando medos e barreiras de qualquer tipo. Que suas pessoas, comunidades e obras possam irradiar, em todos os idiomas, lugares e culturas, a força libertadora e salvadora do Evangelho. Que o Senhor os ajude a ter sempre espírito missionário e disponibilidade para pôr-se a caminho.

O lema que têm escolhido para esse Ano Jubilar – Educar, Anunciar, Transformar - os orienta e guia. Permaneçam abertos e atentos às indicações que o Espírito lhes sugerir. Acima de tudo, sigam as pegadas que as crianças e os jovens levam inscritas em seus olhos. Olhem para o rosto deles e deixem-se contagiar por seu brilho para serem portadores de futuro e esperança. Deus lhes conceda encontrar-se profeticamente presentes nos lugares onde as crianças sofrem injustamente.

Hoje, mais do que nunca, necessitamos de uma pedagogia evangelizadora que seja capaz de mudar o coração e a realidade em sintonia com o Reino de Deus, fazendo as pessoas protagonistas e partícipes do processo. A educação cristã, especialmente entre os mais pobres e lá onde a Boa Nova tem pouco espaço ou atinge marginalmente a vida, é um meio privilegiado para lograr esse objetivo. Num carisma educativo como o seu, percebem-se enormes potencialidades, muitas das quais estão ainda por descobrir. A educação abre a possibilidade de compreender e acolher a presença de Deus no coração de cada ser humano, desde a mais terna infância, fazendo uso do conhecimento humano (as “letras”) e divino (a “piedade”). Só a coerência de uma vida baseada nesse amor lhes fará fecundos e lhes cumulará de filhos.

Quero recordar as fortes palavras com as quais seu Fundador descreveu o ministério a que dedicou sua vida: “Muito digno, muito nobre, muito louvável, muito benéfico, muito útil, muito necessário, muito enraizado em nossa natureza, muito conforme à razão, muito apreciado, muito agradável e muito glorioso” (Memorial ao Cardeal Tonti). Essas palavras continuam sendo válidas!! De fato, existem hoje milhões de crianças sem acesso à educação, excluídas nas grandes cidades, limitadas em suas aspirações e planejamentos de futuro devido ao egoísmo e à cobiça humana; milhares de crianças afastadas de seus lares e de suas escolas, devido às guerras, reclamam uma especial atenção educativa. E todas as crianças que estão escolarizadas têm contínua necessidade de autênticos mestres, para ajudá-

-las a crescer desde raízes profundas, que lhes mostrem a Cristo e as acompanhem na viagem pela vida.

Não quero deixar de dizer algo que sinto com particular força quando penso na vida consagrada. Ser parte de uma família religiosa para São José de Calasanz significa escolher um caminho de permanente e acentuado rebaixamento. Ser escolápio é, por definição, ser uma pessoa em estado de abaixamento, um pequeno que se pode identificar com os pequenos, um pobre com os pobres. A história de nossa salvação é a história de um supremo abaixamento: o divino se faz humano, o celeste converte-se em terrestre, o eterno se faz temporal, o absoluto se torna frágil, a sabedoria de Deus se converte em loucura e sua força se converte em debilidade; porque a Vida, a verdadeira Vida, se humilha até a morte, e morte de cruz. Seguir a Jesus é seguir sua humilhação, é chegar, como Ele, ao fundo da humanidade, de nossa debilidade e lá converter-se em servidor, como Aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por todos (cf. Mt 20, 28).

Disse São José de Calasanz: “O caminho mais breve e mais fácil para ser exaltado ao próprio conhecimento e, desde ele, aos atributos da misericórdia, prudência e paciência infinitas de Deus, é abaixar-se a dar luz às crianças e em particular às que são desamparadas por todos, que por ser ofício tão baixo e vil aos olhos do mundo, poucos querem abaixar-se a ele” (Epistolário, 1236). Seu Fundador descobriu que o verdadeiro caminho do conhecimento de si mesmo e do exercício das mais altas virtudes era o abaixamento frente às crianças, sobretudo diante das mais abandonadas, para trazê-las à luz. Da mesma maneira que o Senhor quis pôr a verdadeira felicidade e satisfação na humilhação de sua cruz, igualmente os senhores, como consagrados, encontram sua plenitude e sua alegria no diário abaixamento entre as crianças e jovens, especialmente os mais pobres e necessitados. Os senhores não foram fundados para outra grandeza a não ser a da pequenez, nem para outra cima que não seja a do abaixamento, que os reveste dos sentimentos de Cristo e os leva a ser cooperadores da Verdade divina e a fazer-se crianças com as crianças e pobres com os pobres (cf. Constituições, 19).

Encomendo a todos, Ordem, Família Calasância e Fraternidades Escolápias, a Maria Santíssima, da qual a Ordem das Escolas Pias leva o nome. Maria, que foi a primeira educadora de Jesus, seja modelo e proteção para continuar levando a bom termo sua missão, acompanhando os pequenos em direção ao Reino de Deus.

Com esses sentimentos, transmito a todos uma especial Bênção Apostólica.

Desde o Vaticano, 27 de novembro de 2016.

Francisco

O MINISTÉRIO ESCOLÁPIO

APRESENTAÇÃO

Ministério significa serviço. Na linguagem eclesial, um ministério é um serviço permanente e muito necessário no conjunto da missão de Evangelizar. Ele toma conta da pessoa por causa da sua abrangência e importância. Calasanz percebeu o valor do ministério da educação para a sociedade e descobriu, por meio de um discernimento muito bem feito, que ele era chamado a assumir esse serviço de forma integral e por toda a vida. Então, ele entregou-se a essa causa por completo. Para garantir a continuidade das escolas que ele criou, fundou a Ordem das Escolas Pias com a finalidade de desenvolver esse ministério para o bem dos alunos e a transformação da sociedade.

Calasanz percebeu a importância da educação para a vida da pessoa e para o bem da sociedade. Entendeu, naquela época, duzentos anos antes que os estados modernos incluíssem esse direito universal na legislação civil, que toda criança e jovem têm direito a uma escola digna, para desenvolver uma educação integral, para se formar em todas as dimensões da vida. O lema “Piedade e Letras” expressa a finalidade de uma educação completa do ser humano. Valorizando todas as dimensões da pessoa, destacou, no contexto daquele tempo, a acadêmica, a social e a espiritual. Como as crianças pobres não tinham possibilidades de ensino, ele priorizou essa classe social nas suas escolas, sem excluir, porém as outras. Aceitava também crianças de outras religiões (judias, protestantes e outras), a despeito de a sociedade europeia estar envolvida nas chamadas “guerras de religião”.

A mensagem calasânica sobre o ministério da educação encontra-se nas diversas histórias escritas sobre a vida e a obra de Calasanz, nas Constituições que ele redigiu e nas muitas cartas (mais de cinco mil) que ele escreveu. Encontra-se, também, essa mensagem, nas Constituições e Regras Comuns dos escolápios, assim como, nos estudos críticos realizados sobre a vida, obra e pensamento de Calasanz.

CONSTITUIÇÕES DAS ESCOLAS PIAS – Capítulo I

A família religiosa escolápia, com espírito de humildade e gratidão, reconhece-se como obra de Deus e da ousadia e paciência perseverante de São José de Calasanz. Pois ele, inspirado pelo Espírito Santo, dedicou-se por inteiro ao labor da educação cristã das crianças, principalmente as carentes.

Calasanz, intérprete feliz dos sinais do seu tempo, fundou um Instituto que a Igreja, reconhecendo-o de Direito Pontifício, recebeu em seu seio com o nome de “Ordem de Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias”. E assim, Calasanz criou uma nova escola, intimamente ligada ao carisma fundacional, modelo pioneiro da educação popular no mundo, pela qual ele quis libertar as crianças e os jovens da escravidão da ignorância e do pecado.

O nosso Fundador expressou a ideia clara que tinha da natureza e dos objetivos do seu Instituto no “Proêmio” das suas Constituições, que passamos a reproduzir aqui na íntegra:

“Como na Igreja de Deus, todos os Institutos, guiados pelo Espírito Santo, tendem à perfeição da caridade como seu fim específico, mediante o ministério que lhes é próprio, assim também a nossa Congregação se propõe a alcançar o mesmo fim, dedicando-se com todo o empenho a essa obra educativa aprovada por S.S. Paulo V, de saudosa memória, que foi vigário de Cristo na terra.

Os Concílios Ecumênicos, os Papas e os filósofos de sã doutrina são unânimes em afirmar que a renovação da sociedade cristã se alicerça no diligente exercício dessa missão. Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem bem educadas na piedade e na ciência, é de se esperar que encontrem a felicidade ao longo da sua existência.

E mesmo que devamos esperar humildemente do Deus Todo-Poderoso, que nos chamou como operários a essa messe fertilíssima, os meios adequados com os quais Ele nos torne cooperadores idôneos da verdade, contudo, seguindo o exemplo dos santos, cientes de que Ele sempre age com suavidade, houvemos por bem firmar o nosso Instituto por meio destas Constituições.

E porque nos confessamos “pobres da Mãe de Deus”, não descuidaremos jamais das crianças pobres, mas procuraremos, com muita paciência e caridade, formá-las na virtude, lembrados da palavra do Senhor: “O que fizestes a um destes meus pequeninos a mim o fizestes”.

Será, portanto, próprio do nosso Instituto instruir as crianças, desde os primeiros rudimentos, ensinando-as não só a ler, a escrever e a fazer contas corretamente e, sobretudo, a piedade e a doutrina cristã. Tudo isso seja feito com o melhor método didático possível.

Dada a importância dessa nossa missão, que exige pessoas dotadas de grande caridade, de paciência e de outras virtudes, devemos ser muito exigentes na seleção de candidatos ao noviciado do nosso Instituto.

Pois, se não se fizer cuidadosamente a seleção de candidatos ao noviciado e não for muito acurada a sua formação, qualquer Instituto, por mais santo que seja, virá fracassar.”

As Escolas Pias, encomendando-se à proteção da Bem-aventurada Virgem Maria, mãe e Educadora de Cristo, comprovadas pela experiência de séculos e atendendo às exigências e aspirações dos homens, consideram-se, também nos tempos atuais, enviadas pela Igreja a colaborar na construção de um mundo mais justo e mais irmão.

Portanto, seguindo o carisma fundacional e inspirados no amor de Cristo, doamos a nossa vida aos irmãos por meio da profissão religiosa emitida na Família Calasância e, imitando o exemplo do Santo Fundador, nos dedicamos à formação integral das crianças.

Como pessoas que vivem em sociedade, aceitamos a lei como meio para conseguir o amor; governamo-nos pelos princípios que respeitam os direitos humanos e, também, pelas leis da Igreja e as Constituições e Regras do Instituto, pois elas, sendo um sinal da nossa consagração, nos ajudarão certamente a trilhar com mais segurança o caminho da nossa vocação, para a glória de Deus e o bem do próximo.

CONSTITUIÇÕES DAS ESCOLAS PIAS – Capítulo VIII

O Espírito Santo, que concede a cada um dons diversos para a edificação do Corpo de Cristo, fez surgir a Ordem das Escolas Pias pelo nosso Fundador. Nossa Ordem participa de modo peculiar do múnus de evangelizar, que pertence à Igreja toda, pela formação integral de crianças e jovens, principalmente pobres, como Instituto benéfico, que exerce a atividade apostólica da educação, sem visar lucros.

Esse múnus de educar objetiva o desenvolvimento integral do homem, de tal forma que nossos alunos amem e procurem a verdade e, como artífices experientes, contribuam para que o mundo seja construído de forma mais humana, e seu estilo de vida seja coerente com a fé que professam. E assim, alcançando uma liberdade cada vez maior, percorram felizes o caminho da vida e obtenham a salvação eterna.

Como a educação na fé é o objetivo supremo do nosso ministério, seguindo o exemplo do Santo Fundador e nossa tradição, consideramos a catequese, que ilumina a fé, prepara para a Sagrada Liturgia e incita à ação apostólica, como meio fundamental do nosso apostolado na comunidade cristã onde atuamos.

Para alcançar o objetivo do nosso ministério, além do exemplo da vida espiritual, cultivamos tanto os conhecimentos sagrados como os profanos e as virtudes humanas e religiosas. Nossa própria consagração, principalmente o fulgor da castidade e o testemunho de pobreza, dar-nos-ão, não apenas robustez e força educativa e apostólica, mas também afinidade e solidariedade atuante para com as crianças pobres.

O exercício responsável do nosso ministério exige que nos esforcemos por adquirir uma preparação profissional adequada, que deve ser constantemente renovada, e que responda à realidade humana concreta a que se destina o nosso labor. Dessa forma, conforme nossa tradição genuína, poderemos usar uma metodologia simples e eficaz, congruente com o progresso das Ciências da Educação.

Nossa escola que, desde os primórdios, prima pelo seu cunho eminentemente popular, busca não só desenvolver as aptidões dos alunos, mas também mostrar, no âmbito de uma comunidade educativa animada pelo espírito evangélico de liberdade e amor, uma imagem do mundo, da vida e da pessoa humana, que seja marcada pela fé. Assim, os nossos alunos poderão moldar a própria vida à imagem

do “homem novo”, inspirados na justiça e na santidade da verdade, tornando-se um fermento salutar em meio à comunidade humana.

O múnus de educar, que compete em primeiro lugar à família, precisa da ajuda de toda a sociedade, principalmente da comunidade local. Portanto, incentivaremos, nas nossas escolas, a cooperação de todos aqueles que integram a comunidade educativa; além disso, promovemos a reciprocidade na colaboração com as outras instituições, sejam eclesiais ou civis, visando ao objetivo comum da educação.

Imbuídos do espírito da nossa vocação, além da catequese e das escolas do 1º e 2º Grau, que são a base da educação popular, podemos dedicar-nos a todas as obras que fomentem a educação e promovam a juventude. Nas paróquias e missões a nós confiadas, zelamos também, com espírito calasânico, de modo especial, pela educação da juventude.

Pelo nosso ministério, atenderemos, com espírito calasânico, às necessidades da Igreja Local, dentro de uma pastoral diocesana de conjunto. Na organização de toda a nossa atividade, adaptamo-nos sempre, dentro do possível, às normas e costumes legítimos das regiões, propondo-nos como meta, principalmente, que nossa tarefa educativa responda melhor à cultura de cada povo.

REGRAS COMUNS DAS ESCOLAS PIAS – Capítulo III

DO NOSSO MINISTÉRIO

Nossa Ordem encontra sua razão de ser no múnus de evangelizar que a Igreja lhe confiou; por isso caminha junto com a humanidade toda e experimenta as mesmas vicissitudes terrenas do mundo e coopera, com prontidão de ânimo, na sua renovação e transformação através da promoção integral do homem, consoante os postulados evangélicos. Portanto, devemos considerar como próprio da nossa vocação de educadores cristãos, tudo que diz respeito à educação da juventude e aos problemas da sua evangelização.

Não fazendo nenhuma distinção de raça ou classe social, teremos uma preocupação especial por aqueles que são pobres ou sofrem mais, por causa de algum outro tipo de necessidade, seguindo a inclinação de Calasanz. Esse critério deverá ter grande preponderância ao elaborar a planificação da Demarcação.

O ministério calasânico, seguindo o exemplo do Fundador, dá muitíssima importância à educação iluminada pela fé. Daí que, nossos religiosos, seguindo as orientações da Igreja e os princípios propostos pelas Constituições e documentos da Ordem, esforçar-se-ão por viver cuidadosamente a fé.

A atuação educadora calasânica dá especial ajuda à Evangelização, pois é função da evangelização transformar, de dentro, o processo da promoção humana, de tal forma que tanto a consciência individual como a comunitária se conformem ao Evangelho e se obtenha uma síntese entre fé e cultura e fé e vida, na qual o Evan-

gelho nunca fique subordinado à cultura.

Esforçar-nos-emos, com máximo empenho, por criar comunidades cristãs que procurem, com toda solicitude, evangelizar-se e evangelizar os outros, proclamando a Palavra de Deus e fazendo-a vida pela sua adesão à Igreja e pela recepção frequente dos sacramentos, cujo auge é a Eucaristia.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTELECTUAL PARA CALASANZ

(“Obra pedagógica de Calasanz”; György Sántha; BAC, 1956, Madrid).

Calasanz entendia que, para oferecer uma educação integral aos alunos, a educação intelectual é, quando menos, tão importante quanto a educação humana e espiritual. Em todo caso, a educação acadêmica de qualidade precisa acontecer em primeiro lugar, como base da formação da pessoa.

Na época de Calasanz, outros autores tinham, também, definido o núcleo do ensino fundamental, como Luis Vives, Lombardelli, Lutero e Comênio. A maioria deles preocupou-se em oferecer uma base simples e geral para os alunos, sem muitas possibilidades de terem acesso a outros estudos ou profissões que eram reservadas, normalmente, às classes sociais com maior poder aquisitivo. Calasanz elaborou uma proposta mais ousada e abrangente que, além do núcleo básico comum a todos, possibilitasse a passagem para estudos superiores ou profissões mais qualificadas. Ele pensava na promoção real, pessoal e social dos alunos pertencentes às classes populares.

Valorizou a leitura diária, a aritmética, o ábaco, a escrita de qualidade, o ensino do latim e da língua vernácula. A aritmética ajudava a acompanhar o desenvolvimento científico que nascera naquela época. O latim abria as portas do ensino superior e de profissões qualificadas (direito, diplomacia e outras). Música, contabilidade, aritmética comercial, gramática, redação e caligrafia ajudavam a pleitear empregos bem considerados e remunerados pela sociedade.

Essa formação acadêmica era consistente, geral e oferecia muitas e boas oportunidades de promoção humana e social, visando, também, ao acesso a múltiplas profissões que, em princípio, estavam fechadas para a maioria. Calasanz encontrou resistências naquela sociedade, pois os poderosos não aceitavam que os pobres recebessem uma formação acadêmica tão completa e considerada como privilégio dos ricos.

Calasanz, igualmente, introduziu a língua materna como veicular para o Ensino Fundamental de nove anos. Aprendia-se o Latim para ter acesso ao Ensino Médio e à Universidade. O bom conhecimento e uso correto da língua vernácula, oral e escrita, as matemáticas (incluindo, além das operações básicas, os conhecimentos derivados das grandes descobertas da época: Newton, Kepler, Galileu e outros) eram a base principal do conjunto da matriz curricular. Ele utilizava estratégias de emulação que consistiam em pequenos prêmios para os alunos que

se esforçavam mais, estimulando a motivação e o desejo de colaborar com maior empenho no processo de aprendizagem. Calasanz criou um caminho intenso, aproveitando dias e horas a serviço do processo de aprendizagem das crianças e jovens pobres, pois era necessário prepará-los para que fossem cidadãos e agentes ativos no mundo novo que estava surgindo, e a escola oferecia oportunidades de promoção humana, ajudando a superar aquela sociedade dividida rigidamente em classes sociais.

A escola de Calasanz era uma oportunidade extraordinária e eficaz para que os filhos das classes populares se tornassem sujeitos da própria história e de uma sociedade em profunda transformação. Não havia tempo a perder e era necessário oferecer para essa juventude uma preparação acadêmica sólida, moderna e consistente, para viabilizar de forma eficaz uma promoção humana que fosse real.

O autor György Sántha, escolápio húngaro, a partir de um exame crítico e comparativo da escola de Calasanz e das escolas básicas que foram surgindo naquela época, declara, com plena convicção, que Calasanz projetou e colocou em prática a escola fundamental mais completa, moderna e eficaz daquele tempo. Não somente ofereceu um programa básico consistente, mas preocupou-se com que esse ensino oportunizasse o aprofundamento científico e técnico posterior, abrindo as portas, também, para ter acesso a profissões especializadas, de acordo com as habilidades de cada aluno. A agenda da escola calasância (número de dias letivos e carga horária semanal) e a matriz curricular eram as mais intensas e completas daquele tempo. Calasanz compreendeu que, para superar séculos de discriminação e de abandono das classes populares, precisava de uma proposta forte, profunda, bem pensada e melhor executada. Ele foi extremamente lúcido e eficaz na sua obra. Foi um dos grandes motivos pelos quais foi incompreendido e perseguido.

O ensino da aritmética foi, naquele tempo, o diferencial principal das Escolas Pias. Nenhum dos outros pedagogos ou escolas populares da época concedeu a essa disciplina a mesma importância. Calasanz percebeu muito bem que as descobertas científicas de Kepler, Galileu, Newton e outros representavam o nascimento de uma nova era na história da humanidade. Uma nova orientação nascia para o desenvolvimento das ciências positivas. Ele queria que os alunos das escolas que fundou estivessem preparados para aprender e participar desse novo mundo que surgia a partir do avanço e da autonomia das ciências da natureza.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO DOS GRUPOS

Cada grupo deverá ler os trechos referentes às questões propostas e apresentar as respostas na plenária.

Grupo 1

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. Podemos abordar, na escola, a questão da ecologia integral, do mundo relacional (consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus)? Podemos orientar-nos para uma nova forma de pensar, de sentir e de agir? Como?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. O Papa Francisco reconhece a importância atual da educação tanto para o bem da pessoa humana quanto para a sociedade. A nossa sociedade, talvez, não reconheça, ainda, na prática, esse valor. Quais são as consequências desse descaso social?

Questão 3. Ler: Ministério escolápio, Constituições, capítulo I. Responder. Para Calasanz, a felicidade da pessoa humana encontra sua raiz na primeira infância e na educação consequente. Podemos hoje afirmar, como ele, fez que “se a criança é educada na piedade e nas letras, é de se esperar que seja feliz no decorrer da sua vida”?

Grupo 2

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. Para construir uma sociedade melhor, precisamos aprofundar nas atitudes de respeito ao outro, aceitando as diferenças, abrindo-nos para o diálogo, superando os preconceitos e discriminações e efetivando uma convivência harmoniosa. O colégio está fazendo tudo isso acontecer? Poderia fazer mais e melhor? Como?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. No tempo de Calasanz, os pobres não tinham lugar na sociedade. Hoje, de formas diversas, reconhecendo os avanços significativos dos últimos anos, continua existindo uma dívida social para com eles. Como podemos nós, pessoalmente e como grupo, contribuir para que a nossa sociedade seja mais justa e solidária?

Questão 3. Ler: Ministério escolápio, Constituições, capítulo I. Responder. Junto com o objetivo de ajudar a pessoa a ser feliz por meio da educação, Calasanz pretendia, igualmente, transformar a sociedade. É possível hoje colaborar na construção de um mundo mais justo por meio da educação? Uma educação pode ser considerada autêntica se não for libertadora, visando a um mundo mais humano, justo e solidário?

Grupo 3

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. A humanidade atual, a partir das gravíssimas situações criadas na história recente em relação ao cuidado da natureza, começa a tomar consciência sobre o respeito devido à vida, na diversidade em que ela se apresenta. Como podemos nos tornar cidadãos mais conscientes e engajados nessa situação?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. A sociedade é dominada por interesses de lucro e de poder. O Evangelho de Jesus convida a criar uma nova mentalidade e a cultivar novas atitudes, pautadas pela igualdade, pela justiça, pela harmonia e pelo amor. Nós estamos em sintonia com esses valores do Evangelho? Como?

Questão 3. Ler: Ministério escolápio, Constituições, capítulo VIII. Responder. Calasanz organizou um ensino de qualidade, definindo objetivos, conteúdos e metas distribuídas pedagogicamente por séries. Tudo isso para que aquelas crianças e jovens, a maioria pertencente a classes populares, tivessem oportunidade de construir uma vida mais digna. As obras escolápias, hoje, seguem essa inspiração de Calasanz?

Grupo 4

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. A reflexão sobre o cuidado dos biomas nos leva, também, a avaliar a relação da sociedade com os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outros grupos semelhantes, que sofrem diretamente a agressão da modernidade que destrói a natureza por motivos lucrativos. A mídia oficial favorece uma mentalidade que justifica essa agressão dos poderes econômicos que prejudica esses povos. Como é a nossa mentalidade? Está alinhada com a mídia que serve ao poder econômico ou com esses povos agredidos, que merecem respeito e têm direito de viver em paz nos âmbitos que lhes são próprios?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. O Jubileu escolápico convida a refletir e assumir, com novo ardor, a missão evangelizadora: educar, anunciar e transformar. As crianças e jovens são realmente para nós um convite a nos renovar nas convicções, atitudes e práticas de vida?

Questão 3. Ler: Ministério escolápico, Constituições, capítulo VIII. Responder. Calasanz queria que a escola vivenciasse e projetasse a imagem de ser humano e de sociedade que combinasse com o projeto do Evangelho, como referências vivas do plano divino. Nossa escola, hoje, convida a viver e anunciar a proposta de Jesus?

Grupo 5

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. As políticas públicas definem positivamente essa proposta nova de relação da sociedade com a natureza e com os povos que habitam as áreas mais comprometidas. Os poderes públicos, porém, encontram-se prisioneiros entre a defesa dos direitos dos cidadãos e os interesses dos grupos que detêm o poder econômico. As decisões entre ambas as opções dependem, em grande medida, da opinião pública, da qual nós fazemos parte. Qual é a nossa opinião sobre essas questões tão importantes? A escola, como um todo, está alinhada com a defesa desses povos, ainda discriminados?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. O Papa Francisco reconhece a importância atual da educação tanto para o bem da pessoa humana quanto para a sociedade. A nossa sociedade, talvez, não reconheça, ainda, na prática, esse valor. Quais são as consequências desse descaso social?

Questão 3. Ler: Ministério escolápico, Regras, capítulo III. Responder. Calasanz acolheu alunos e famílias de ideologias e religiões diversas. Hoje, em nosso colégio escolápico, sem perder a identidade própria, existe o cuidado de acolher alunos, famílias e educadores que têm convicções, sensibilidades e práticas religiosas diferentes?

Grupo 6

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. A necessidade de cuidar da casa comum e o compromisso de garantir possibilidades de uma vida digna para as próximas gerações exigem de nós atitudes de autossustentabilidade e de solidariedade humana e ecológica. A mídia nos empurra para o consumismo irracional. As primeiras vítimas dessa ciranda doentia são as crianças e os adolescentes. Como podemos nós, como adultos, cultivar a sabedoria de articular uma vida digna e saudável com os princípios de autossustentabilidade solidária?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. No tempo de Calasanz, os pobres não tinham lugar na sociedade. Hoje, de formas diversas, reconhecendo os avanços significativos dos últimos anos, continua existindo uma dívida social para com eles. Como podemos nós, pessoalmente e como grupo, contribuir para que a nossa sociedade seja mais justa e solidária?

Questão 3. Ler: Ministério escolápio, Regras, capítulo III. Responder. Para Calasanz, a escola é um espaço de encontro entre pensamentos, sensibilidades e crenças diferentes. Espaço de encontro entre fé e cultura. Ele assumiu a defesa de Galileu Galilei e de outros cientistas que eram questionados na época. Pediu aos escolápios que aprendessem deles e transmitissem seus conhecimentos aos alunos, para que estivessem melhor preparados no mundo novo que se iniciava. Nossa escola cumpre hoje essa função de ser espaço de diálogo e de encontro entre diferentes culturas e formas de entender a vida?

Grupo 7

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. Cada um de nós vive em ambientes particulares: minha casa, minha rua, meu bairro, minha praça, minha cidade etc. Hoje, porém, cada uma dessas realidades particulares está articulada com o mundo inteiro como tal. O que acontece na minha casa terá um reflexo no mundo todo. Será que nós temos consciência dessa interrelação? Somos responsáveis nas pequenas coisas que estão ao nosso redor, conscientes de que isso é importante para salvar o planeta?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. A sociedade é dominada por interesses de lucro e de poder. O Evangelho de Jesus convida a criar uma nova mentalidade e a cultivar novas atitudes, pautadas pela igualdade, pela justiça, pela harmonia e pelo amor. Nós estamos em sintonia com esses valores do Evangelho? Como?

Questão 3. Ler: Ministério escolápio, A importância da educação intelectual. Responder. Calasanz chama cada aluno à responsabilidade da construção da própria personalidade, de acordo com a faixa etária, assumindo o dever do estudo e da dinâmica da aprendizagem. Os educadores precisam acompanhar, bem de perto, esse processo, motivando constantemente os alunos. Nossa sociedade não valoriza a educação nem apoia a escola como deveria. Isso representa uma dificuldade para o nosso ministério. Como nós respondemos a esse desafio e viabilizar uma promoção real dos alunos?

Grupo 8

Questão 1. Campanha da Fraternidade 2017. Conscientes de que o mundo atual, dominado pelo consumismo, incita as pessoas a um uso irracional dos recursos naturais e dos bens elaborados, qual é a nossa responsabilidade em relação a nós mesmos e em relação às crianças e jovens, que são as primeiras vítimas dessa visão e prática destruidora da vida?

Questão 2. Carta do Papa às Escolas Pias. O Jubileu escolápio convida a refletir e assumir, com novo ardor, a missão evangelizadora: educar, anunciar e transformar. As crianças e jovens são realmente para nós um convite a nos renovar nas convicções, atitudes e práticas de vida?

Questão 3. Ler: Ministério escolápio, A importância da educação intelectual. Responder. Calasanz criou uma educação integral, contribuindo para o crescimento de todas as dimensões da pessoa, simbolizadas na “piedade e letras”. Se o objetivo último da educação é cooperar com o plano salvífico divino, o primeiro passo a ser dado e que precisa de todo cuidado é a proposta acadêmica, a fim de favorecer a autonomia e a dignidade humanas. Nossa sociedade valoriza a dimensão acadêmica como caminho para libertar os alunos da ignorância e ajudar a conquistar um espaço digno no mundo?



**educar
anunciar
transformar**

**400 ANOS / ANO JUBILAR
1617-2017 / ESCOLÁPIO**